

BRINCADEIRAS E JOGOS SENSORIAIS NO DESENVOLVIMENTO DO AUTOCONHECIMENTO E DA COORDENAÇÃO MOTORA DAS CRIANÇAS

Artur Santos Silva¹

Nayara Soares da Silva²

Layse Yasmim Santos de Melo³

Kleyne Lima Ferreira⁴

Maria Gelva Santos de Lima⁵

Samara Cavalcanti da Silva⁶

RESUMO

O presente artigo discute a relevância das brincadeiras e dos jogos sensoriais no processo de estimulação do autoconhecimento e da coordenação motora das crianças. As atividades lúdicas desempenham papel fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças explorem suas capacidades físicas, emocionais e cognitivas, conforme apontam os estudos de Vygotsky (1984), Montessori (1909), Wallon (1965), entre outros. Dessa forma, buscamos responder o seguinte questionamento: como as brincadeiras e os jogos sensoriais podem contribuir para o autoconhecimento e a coordenação motora das crianças no contexto da Educação Infantil (EI)? Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar de que forma as brincadeiras e os jogos sensoriais podem contribuir para o autoconhecimento e a coordenação das crianças na EI. Desse modo, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, com a realização de análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e de 8 (oito) observações, em uma turma de Socialização III, composta por 27 crianças, com idades entre 3 e 4 anos, no Centro de Educação Infantil (CEI), vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em Palmeira dos Índios – AL. Durante as observações, foram realizadas atividades lúdicas e sensoriais pelo docente, como a contação da história “Meu nome é Zé, e o seu qual é?”, brincadeiras com bambolês, pescaria de letrinhas e reconhecimento no espelho, totalizando 04 de atividades lúdicas com as crianças. Essas ações estimularam o reconhecimento da identidade, a percepção corporal, a coordenação motora e a interação social. Os resultados indicam que as brincadeiras e os jogos sensoriais são ferramentas pedagógicas essenciais na Educação Infantil, bem como apontam para a necessidade de ampliar as concepções do PPP sobre as práticas e a importância de mais recursos na sala pesquisada.

Palavras-chave: Ludicidade, jogos sensoriais, autoconhecimento, coordenação motora, educação infantil.

¹ Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Bolsista PIBID, artur.silva.2022@alunos.uneal.edu.br.

² Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Bolsista do PIBID, nayara.silva.2024@alunos.uneal.edu.br.

³ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Bolsista do PIBID, layse.melo.2023@alunos.uneal.edu.br.

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Bolsista do PIBID, kleyne.ferreira.2024@alunos.uneal.edu.br.

⁵ Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado pela faculdade única de Ipatinga, FUNIP, gelva.lima@hotmail.com.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE; Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, samara.melo@uneal.edu.br.



O desenvolvimento infantil é um processo complexo que envolve dimensões físicas, cognitivas, afetivas e sociais, todas interdependentes. De acordo com Papalia e Feldman (2013), essas áreas se articulam continuamente, permitindo que a criança construa sua identidade e compreenda o mundo à sua volta. Na Educação Infantil, etapa inicial da Educação Básica, o foco está no desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, considerando as experiências, as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do processo educativo (Brasil, 2017).

O brincar constitui-se, portanto, como uma ferramenta pedagógica essencial na formação da criança, pois, é por meio dele, que a criança experimenta, cria, interage e aprende. Segundo Kishimoto (2011), o brincar é um meio de expressão e comunicação que favorece a construção do conhecimento, sendo parte fundamental do currículo na Educação Infantil. Desse modo, compreender o brincar como elemento educativo requer o diálogo com teóricos que exploram suas dimensões sociais, cognitivas e emocionais — entre eles, Vygotsky (1984), Montessori (1909) e Wallon (1965), cujas contribuições se complementam na compreensão do desenvolvimento infantil.

Na perspectiva de Vygotsky (1984), o aprendizado se dá por meio das interações sociais e da mediação cultural, sendo o brincar um espaço privilegiado de desenvolvimento. O autor introduz o conceito de zona de desenvolvimento iminente (ZDI), que corresponde à distância entre o que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que pode alcançar com o auxílio de um adulto ou de pares mais experientes. Nesse contexto, a brincadeira possibilita que a criança avance cognitivamente, internalizando novos significados e construindo conhecimentos de forma ativa e colaborativa.

Montessori (1909), por sua vez, defende que a educação deve priorizar a autonomia e a experiência prática, considerando a educação sensorial como base para o raciocínio lógico e o desenvolvimento da coordenação motora. Para a autora, o contato direto com objetos concretos e o ambiente preparado favorecem a autoeducação e o reconhecimento do próprio corpo, elementos fundamentais para o aprendizado por meio do brincar. Assim, o jogo e a manipulação de materiais tornam-se estratégias para que a criança explore o mundo com liberdade e responsabilidade.

Já Wallon (1965) enfatiza a afetividade como eixo central do desenvolvimento humano. Para ele, o corpo é o primeiro meio de expressão da criança e a ação motora



está diretamente ligada à emoção e à construção da identidade. Dessa forma, as brincadeiras corporais e sensoriais não apenas desenvolvem a motricidade, mas também promovem o equilíbrio emocional e o autoconhecimento.

Ao articular as ideias de Vygotsky (1984), Montessori (1909) e Wallon (1965), percebe-se que os três reconhecem o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança, embora sob diferentes enfoques. Vygotsky (1984) destaca o aspecto social e cultural; Montessori (1909) evidencia o sensorial e a autonomia; e Wallon (1965) reforça o afetivo e o expressivo. Em conjunto, suas teorias tecem reflexões sobre a criança, o brincar, mente e emoção, constituindo-se como um instrumento de aprendizagem, socialização e construção da identidade infantil.

Dessa forma, a base teórica que sustenta este estudo apoia-se em uma abordagem construtivista e sociointeracionista, que reconhece o brincar não como atividade secundária, mas como núcleo central do processo educativo na Educação Infantil, essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social da criança.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e de caráter descritivo, fundamentada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), que valoriza o papel das interações sociais e das experiências mediadas no processo de aprendizagem.

O estudo foi realizado em uma turma de Socialização III, composta por 27 crianças com idades entre 3 e 4 anos, em um Centro de Educação Infantil (CEI), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), localizado no município de Palmeira dos Índios – AL.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos principais: a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e a realização de oito observações no ambiente escolar. Durante as observações, foram acompanhadas quatro atividades lúdicas e sensoriais: a contação da história “Meu nome é Zé, e o seu qual é?”, brincadeiras com bambolês, pescaria de letrinhas e o reconhecimento no espelho. Essas ações foram planejadas pela professora regente com o objetivo de estimular o



autoconhecimento, a percepção corporal, a coordenação motora e a interação social entre as crianças.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender como as práticas observadas contribuíram para o desenvolvimento das crianças, considerando os registros de campo e as observações diretas. Essa proposta metodológica está em consonância com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998, p. 101), segundo a qual “o aprendizado desperta diversos processos internos de desenvolvimento, que operam apenas quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros”. Assim, ao observar e analisar atividades lúdicas mediadas pelo professor, buscou-se compreender como tais práticas podem favorecer o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas na turma de Socialização III permitiram analisar como as práticas lúdicas e sensoriais contribuíram para o desenvolvimento do autoconhecimento e da coordenação motora das crianças. Os resultados serão apresentados e discutidos à luz dos referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa.

Na atividade de reconhecimento no espelho, observou-se que a maioria das crianças ainda não demonstrava plena capacidade de autorreconhecimento. Entretanto, manifestaram intensa curiosidade, apontando para suas imagens, sorrindo e estabelecendo interações com os colegas. Este comportamento corrobora com a perspectiva walloniana, que enfatiza a construção gradual da identidade através da experiência corporal e das interações sociais. Conforme Wallon (1965), a consciência corporal se constitui progressivamente por meio das experiências vivenciadas pela criança.

A atividade com bambolês revelou desafios significativos na coordenação motora ampla e na compreensão das instruções. As crianças demonstraram dificuldades na manipulação do objeto e na execução dos movimentos solicitados. Esta constatação reforça a importância da mediação docente, tal como proposto por Vygotsky (1984), que concebe o professor como facilitador no processo de apropriação de novas habilidades.



A complexidade da atividade pode ter superado a ZDI de algumas crianças, necessitando de maior tempo de exploração e mediação mais efetiva.

Em contrapartida, as atividades de pescaria de letrinhas e de contação de história obtiveram maior engajamento e participação. A pescaria de letrinhas proporcionou o desenvolvimento da coordenação motora fina e da discriminação visual, enquanto a história “Meu nome é Zé, e o seu qual é?” favoreceu o reconhecimento da identidade e o desenvolvimento da linguagem oral. Essas atividades, pela sua natureza concreta e contextualizada, aproximam-se dos princípios montessorianos, que valorizam a educação sensorial como base para a construção do conhecimento (Montessori, 1909).

A análise integrada dos dados permite afirmar que as práticas lúdicas e sensoriais constituem ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento infantil. Entretanto, os resultados indicam a necessidade de adequar o nível de complexidade das atividades ao desenvolvimento real das crianças, intensificar a mediação docente durante as atividades, ampliar o tempo de exploração dos materiais e diversificar os recursos sensoriais disponíveis.

Estas constatações reforçam a importância da articulação entre teoria e prática no âmbito do PIBID, evidenciando como a experiência vivenciada no CEI contribui para a formação docente e para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar como as práticas lúdicas e sensoriais desenvolvidas no Centro de Educação Infantil (CEI), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNEAL), contribuem para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Os resultados evidenciaram que o brincar, quando intencionalmente planejado e mediado pelo professor, constitui-se como um instrumento pedagógico fundamental, capaz de promover a aprendizagem significativa, a autonomia, a socialização e o fortalecimento da identidade infantil.

As atividades observadas — contação de histórias, pescaria de letrinhas, brincadeiras com bambolês e reconhecimento no espelho — demonstraram a relevância das experiências lúdicas na construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, apontaram a necessidade de um olhar mais atento à adequação das propostas às diferentes etapas do



desenvolvimento infantil, à ampliação do tempo de exploração dos materiais e ao papel da mediação docente como facilitadora das interações e descobertas.

No âmbito da formação docente, o PIBID mostrou-se um espaço formativo essencial para a articulação entre teoria e prática, permitindo que os licenciandos reflitam criticamente sobre as práticas pedagógicas e sobre o papel do professor na promoção de experiências educativas significativas. Nesse sentido, o programa reafirma sua relevância como política pública voltada à valorização da docência e à qualificação da educação básica.

Conclui-se, portanto, que as práticas lúdicas, quando fundamentadas teoricamente e conduzidas de forma planejada e mediada, potencializam o desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões e contribuem para a consolidação de uma prática pedagógica reflexiva, humanizadora e comprometida com a formação integral da criança. Além disso, evidenciam a importância de iniciativas como o PIBID para o fortalecimento da formação inicial de professores e para a melhoria contínua da qualidade da educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024**. Disponível em:

https://prograd.ufla.br/images/arquivos/legislacoes/Portaria_CAPES_N%C2%BA_90_de_25_de_mar%C3%A7o_de_2024.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

MONTESORI, M. **A criança**. 2. ed. São Paulo: Scientia, 1909.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



VYGOTSKY, Lev S. **A imaginação e a arte na infância**. São Paulo: Ática, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1965.

